

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A CIDADE MAIS BELA: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO¹

Jandha Telles Reis Vieira Müller², Ângela Tamara Nunes Doebber³, Jaíne Alexandra Da Silva Hammarstrom⁴, Paulo Ernesto Scortegagna⁵.

¹ Ensaio Teórico desenvolvido no Componente Curricular de Estética e Teoria da Arquitetura, no I Semestre de 2016

² Acadêmica do II semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, jandha_telles@hotmail.com

³ Engenheira Civil, Pós- graduanda do Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho UNIJUI, Ijuí/RS, Acadêmica do IV semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, angela.ijui@bol.com.br

⁴ Acadêmica do II semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, jaíne.hammarstrom@outlook.com

⁵ Mestre, Professor do Componente Curricular Estética e Teoria da Arquitetura, do DHE - Departamento de Humanidades e Educação /UNIJUI, paulosc@unijui.edu.br

Introdução

A qualidade estética de uma cidade, segundo Porteous (1996) apud Reis et al. (2010), está diretamente relacionada à melhoria de vida de seus residentes, bem como possui um impacto fundamental em alguns aspectos da vida urbana. De acordo com os mesmos autores, a importância de uma experiência urbana agradável tem sido entendida como um dos três objetivos principais do desenho urbano, somado à eficiência econômica e social e à saúde biológica. A arquitetura de uma cidade, assim como o seu planejamento urbano, deve estar baseada em conceitos importantes, não só relacionados à estética e à beleza, como também ao de felicidade e bem estar, por exemplo. Se por um lado a arquitetura exerce influências e produz diferentes sensações nos seres humanos, por outro lado o próprio homem influencia os estilos arquitetônicos, baseando-se em seus costumes, suas crenças, suas percepções e sua cultura, questões estas relacionadas à moral e à ética.

Para melhor compreensão do estudo, é preciso primeiramente tomar posse dos conceitos de cidade, arquitetura, estética, beleza e ética, os quais serão os principais tópicos abordados e relacionados durante a experiência e construção da concepção da “A mais Bela Cidade”, realizada na disciplina de Estética e Teoria da Arquitetura, ministrada pelo professor Paulo Ernesto Scortegagna, ao segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. A disciplina introduz o estudo da história da arte e das ideias estéticas, instiga a compreensão e a criatividade do acadêmico em relação à análise crítica da evolução da arquitetura e das artes plásticas, considerando como fatores integrantes do processo os aspectos socioeconômicos e político- culturais, e tem como principal objetivo aprofundar a compreensão sobre estética e a experiência estética relacionada à produção arquitetônica e das artes plásticas/visuais (SCORTEGAGNA, 2016).

Dentre muitas variações que cercam o conceito de cidade, há uma ideia comum a todas elas, que é a de aglomeração, de forma durável, sendo a cidade um produto que se insere no âmbito da relação do homem com o meio atrelada a uma perspectiva histórica (LENCIONI, 2008). Para Benevolo (2014), a palavra cidade pode ser empregada tanto no sentido de organização de uma sociedade

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

concentrada e integrada, a qual começa há cinco mil anos no Oriente Próximo e que então se identifica com a sociedade civil, como no sentido de indicar a situação física desta sociedade.

A compreensão ou o estudo da cidade se dá pelo Urbanismo, e este é seu próprio significado etimológico derivado do latim. Em suma, o Urbanismo é elemento de importante transformação das cidades, promovido através de atividades próprias, destinadas a aplicar seus princípios e realizar seus fins, e encontra-se diretamente relacionado com a problemática da cidade correspondendo à ação de arquitetar e organizar determinados locais (GUIMARÃES, 2003).

Para Lemos (2010), a arquitetura seria, então, toda e qualquer intervenção no meio ambiente criando novos espaços, quase sempre com determinada intenção plástica, para atender a necessidades imediatas ou a expectativas programadas. A relação da arquitetura com a sociedade e seus indivíduos, de acordo com Lima (2010), tem como objetivo principal, o habitar dos seres humanos.

Ao falar de intenção plástica começa-se a adentrar o campo da estética e seus objetos de estudo. De acordo com Duarte (1986), estética é o conjunto de ideias filosóficas dedicadas a buscar sentidos para a dimensão da vida na qual o homem experiencia a beleza. Já a beleza, segundo o mesmo autor, é uma maneira dos humanos se relacionarem com o mundo, sendo que esta relação acontece de duas formas: prática (que diz respeito a função das coisas) e estética (que trata das suas formas e aparência).

Enquanto a Estética pode ser entendida como a “ciência” da beleza, ou, para Baumgarten (1993) apud Marasca (2014, p.130), a “ciência do conhecimento sensitivo”, a ética é definida como a “ciência” da moral. Ética é “um conjunto de valores e padrões de conduta, auto assumidos ou autoproclamados, que constituem auto referência para a vida em sociedade e que expressa formas de ver e sentir o mundo” (CORDIOLLI, 2005, p. 1). Nesta perspectiva, conforme Alles (2014, p. 93), “a ética passa a ser entendida como um conjunto de normas e princípios a partir dos quais os homens procuram distinguir o bem do mal, o certo do errado, o justo do injusto”, visando a harmonia e perfeição da convivência em sociedade, bem como, regulamentando as ações do convívio humano.

Apesar de parecerem conceitos descritos de forma isolada, há uma relação importante e direta entre eles, pois a partir do momento que o homem deixa de ser somente indivíduo e passar a viver em comunidade, inevitavelmente surge a criação de ambientes culturais composto por regras, costumes, valores, hábitos, tecnologias, linguagens, rituais, entre outros, além de surgir o desenvolvimento de padrões para a produção artística e de julgamento do belo (CORDIOLLI, 2005). Percebe-se também que ao longo da história os conceitos de belo e feio, estiveram relacionados ao bom e mau, ao bem e mal, ao certo e errado, evidenciando outra relação entre os temas abordados.

Desde o início das primeiras cidades a arquitetura e posteriormente a preocupação com o urbanismo sempre estiveram presentes. Contudo, na atualidade, está preocupação se faz cada vez mais necessária, já que cidades mal organizadas, mal planejadas e caóticas espalham-se de norte a sul do Brasil e na maioria dos países de segundo e terceiro mundo de uma forma geral. Nos grandes centros urbanos, em que os problemas são mais graves, é de fundamental importância a necessidade de enfrentar grandes mudanças, com o objetivo de desenvolver uma cidade que possa se aproximar mais do ideal para a sociedade.

Sabendo disso, é necessário que se desenvolva um projeto, pensando em todos os aspectos que sejam benéficos tanto para população, quanto para o ambiente ao seu redor, a fim de se criar a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

cidade mais bela. Além disso, a preocupação com a estética das construções e das cidades se faz importante, visto o qual mal o mundo é construído e o quanto isto afeta o estado mental dos indivíduos. Ao se pensar em uma cidade bela, é inevitável não remeter este conceito ao que seja bom e agradável.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência da tentativa de se criar uma cidade que fosse a mais bela possível, considerando os aspectos arquitetônicos e urbanísticos, juntamente com os aspectos históricos, sociais, políticos, geográficos, éticos e culturais, para que se compusesse e se estabelecesse um espaço integrador de todas estas ideias.

Metodologia

Este projeto foi realizado na disciplina de Estética e Teoria da Arquitetura, ministrada pelo professor Paulo Ernesto Scortegagna, ao segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. É um estudo de ordem quantitativa, pois usou dados numéricos para determinação dos índices de qualidade de uma cidade, e de ordem qualitativa, pois nela os projetistas procuram entender os fenômenos segundo as perspectivas deles mesmo e da população ao seu redor e a partir disso interpretar os fenômenos identificados. Além disso, possui caráter descritivo pois, delineou sistematicamente o perfil que a cidade mais bela deve conter para que seja caracterizada como tal.

Foram realizados: levantamento da literatura referente aos conceitos necessários; discussão em grupo para o levantamento dos aspectos que fariam de uma cidade a mais bela; levantamento de dados qualitativos e quantitativos que trazem qualidade de vida a população; análise de dados; elaboração do projeto em si; elaboração da maquete da cidade mais bela; entrega do trabalho e defesa.

Resultados e discussão

Após uma revisão de literatura sobre conceitos gerais e um levantamento de dados considerados ótimos de outros lugares do mundo, sobre aspectos econômicos, sociais, de saúde, bem estar, lazer entre outro, o grupo chegou às seguintes definições de parâmetros para a Cidade Mais Bela:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Tabela 1: Aspectos Gerais da cidade Nova Morada

| Setor | Arrecadação |
|--|-------------|
| Saúde | 35% |
| Educação, cultura, lazer | 25% |
| Obras, desenvolvimento Urbano e trânsito | 10% |
| Desenvolvimento Rural | 8% |
| Meio ambiente | 5% |
| Planejamento | 5% |
| Administração | 5% |
| Fazenda | 5% |
| Governo | 2% |

Fonte: Elaboração do grupo

Tabela 2: Distribuição de renda da cidade Nova Morada

| | |
|--|--|
| Nome da cidade | Nova Morada |
| Idade | Contemporânea |
| Tamanho | 200 km quadrados |
| Localização | Ao sul do Brasil, próxima ao litoral |
| Clima | Subtropical |
| Aspectos econômicos | A principal renda da cidade provém de indústrias de reaproveitamento de resíduos (conforme a legislação da cidade) e de fabricação de materiais tecnológicos, eletrônicos e informática. Além das indústrias, a prestação de serviço e o comércio complementam a arrecadação do município. |
| Média salarial | 3.500,00 reais por habitante |
| População | 30 mil habitantes |
| Ideais | Sustentabilidade, maior igualdade socioeconômica e cultural, estética contemporânea e funcional. |
| Taxa de mortalidade infantil | 3,20 mortes para cada 1.000 nascimentos |
| Taxa de alfabetização | 100% |
| Taxa de desemprego | 2% |
| Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) | 0,923 |

Fonte: Elaboração do grupo

Parafaseando Ching & Eckler (2014), não há fórmula correta para determinar o leiaute perfeito de uma casa ou de qualquer outro tipo de edificação ou espaço. Contudo, uma arquitetura idealmente bela, seria a que conseguisse assumir as reais necessidades da população e do seu entorno, e se

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

projetar de forma funcional e ecológica, facilitando a rotina diária de seus usuários, preservando o meio ambiente, sem deixar de lado, a sua estética.

Além dos aspectos gerais, a cidade conta com uma infraestrutura arquitetônica – urbanística constituída por: seis bairros; Ciclovia por toda a extensão das estradas; Ruas asfaltadas com material asfáltico provindo da utilização de borracha de pneus reciclados; Distrito industrial; Comércio e serviço na área central; Passeios públicos construídos com blocos intertravados, arborizados com árvores frutíferas; Hortas comunitárias nos bairros; Uma praça central; Transporte público realizado por ônibus que utilizam biocombustíveis; Energia elétrica utilizada na cidade proveniente de diversas fontes renováveis ou não poluentes: parque eólico, biogás produzido pelo aterro sanitário e placas solares obrigatórias em todas as edificações; Centro cultural com cinema, teatro e galeria de artes; Um parque de lazer com lago, área de gramado, pista de corrida, ciclovia, 2 quadras poli esportivas; Uma rua gastronômica (com bares e restaurantes).

Figura 1. Maquete da “Cidade Nova Morada”



Fonte: Arquivo documental/Prof. Paulo Scortegagna

Conclusões

Diante do exposto foi possível perceber que para organizar e estruturar uma cidade, principalmente moldando o lugar para que seja o mais belo e perfeito possível, é necessária muita reflexão, pesquisa e conhecimento sobre os conceitos que se deseja instituir no projeto. Projetar uma cidade é muito mais que um simples desenho bonito no papel. É pensar no indivíduo que residirá no local planejado, suas necessidades, bem como considerar aspectos importantes que trarão qualidade de vida, bem estar, conforto, funcionalidade, dentre muitos outros pertinentes a rotina diária dos seres humanos contemporâneos.

Desta forma, conclui-se que este trabalho possibilitou uma maior visão sobre a formação e organização de um espaço físico, proporcionando reações mais práticas diante das definições que

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

compõem um ambiente, bem como, mais sensíveis em relação às experiências estéticas e a aplicação de conceitos subjetivos em uma obra.

Referências Bibliográficas

ALLES, L. Ética a Partir dos Paradigmas. In: RUEDELL, Aloísio; ALLES, Luis; VIEIRA, Maciel Antoninho; KINN, Valdir Graniel; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. (Org.). Filosofia e Ética. Ijuí: Unijuí, 2014. 93-104 p.

BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 147 p.

CORDIOLLI, Marcos. Ética e estética como processos de formação de valores. A casa de Asterion, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://cordioli.files.wordpress.com/2009/07/cordioli_fh005_etica_estetica.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

DUARTE, Junior João Francisco. O que é beleza. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GUIMARÃES, Nathália Arruda. O direito urbanístico e a disciplina da propriedade. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 235, 2004. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/4884>>. Acesso em: 22 março 2016.

LEMONS, Carlos. A. C. O que é arquitetura. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. Espaço e Tempo, São Paulo, n. 24, 2008. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp24/Artigo_Sandra.pdf>. Acesso em: 20 março 2016

LIMA, Felipe de Andrade Abreu e. Ética e estética nas arte, arquitetura e urbanismo contemporâneos - uma crítica realista. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, v. 17, n. 28, p. 158-181, dez. 2010.

MARASCA, M. A Estética e suas relações com o feio. In: RUEDELL, Aloísio; ALLES, Luis; VIEIRA, Maciel Antoninho; KINN, Valdir Graniel; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. (Org.). Filosofia e Ética. Ijuí: Unijuí, 2014. 130-137 p.

REIS, A.; PEREIRA, M. L.; BIAVATTI, C. Percepção Visual E Impacto Estético De Vistas A Partir De Apartamentos. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2010, Canela, RS. Disponível em: <<http://www.infohab.org.br/entac2014/2010/arquivos/230.pdf>>. Acesso em: 29 fevereiro 2016.

SCORTEGAGNA. Paulo Ernesto. Plano de aula do componente curricular de Estética e Teoria da Arquitetura. In: portal do aluno, Unijuí, Ijuí: 2016.